

O mapa do crescimento

Confira o que os empresários capixabas planejam para a economia capixaba neste ano, segundo pesquisa da consultoria PricewaterhouseCoopers

RAMO DE ATIVIDADE DAS EMPRESAS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Serviços	34,6%
Industrial (têxtil, papel e celulose, metalúrgico)	19,2%
Outros	11,5%
Varejista, produtos de consumo	7,7%
Mineração	7,7%
Mídia, entretenimento/informática	7,7%
Agribusiness	7,7%
Turismo/hotelaria	3,8%
Financeiro	3,8%
Automotivo (automóveis, veículos, autopeças)	3,8%

FATURAMENTO DAS EMPRESAS PARTICIPANTES

Até R\$ 20 milhões	3,8%
De R\$ 20 a R\$ 50 milhões	15,4%
De R\$ 50 a R\$ 100 milhões	11,5%
Acima de R\$ 100 milhões	69,2%

NÚMERO DE EMPREGADOS DAS EMPRESAS PARTICIPANTES

Até 100	7,7%
De 101 a 500	50%
de 501 a 1000	19,2%
Acima de 1000	23,1%

Estimativas para o cenário político-econômico em 2007



Estimativas para o PIB em 2007

Abaixo de 3%	7,7%
3%	38,5%
4%	50%
Acima de 5%	3,8%

Taxa de câmbio para o 1º semestre de 2007

Até R\$ 2,10	7,7%
R\$ 2,10	11,5%
R\$ 2,20	38,5%
R\$ 2,30	30,8%
R\$ 2,40	7,7%
R\$ 2,50	3,8%

Índice de inflação para 2007

1% a 3%	15,4%
3% a 5%	65,4%
5% a 7%	19,2%

Prioridades do governo federal na economia

Carga tributária	92,35	(*) Reforma política, investimentos, crescimento econômico, gastos
Corrupção	50%	
Outros*	19,2%	
Taxas de juros	53,8%	
Dívida interna	23,1%	
Política cambial	34,6%	
Inflação	7,7%	
Dívida externa	3,8%	

Prioridades do governo estadual na economia

Carga tributária	61,5%	(*) Política de investimento em infra-estrutura, estradas, portos, aeroporto alfandegário, saneamento e drenagem, investimentos, crescimento econômico, gastos
Corrupção	42,3%	
Outros*	26,9%	
Taxas de juros	15,4%	
Dívida interna	15,4%	
Política cambial	11,5%	
Inflação	11,5%	
Dívida externa	3,8%	

Prioridades do governo federal no social

Segurança e criminalidade	65,4%
Educação	76,9%
Saúde	46,2%
Impostos	57,7%
Desemprego	50%
Distribuição de renda	30,8%
Outros*	11,5%

(*) Reforma judicial, segurança, reforma previdenciária

Prioridades do governo estadual no social

Segurança e criminalidade	88,5%
Educação	76,9%
Saúde	50%
Impostos	34,6%
Desemprego	34,6%
Distribuição de renda	15,4%
Outros*	7,7%

(*) Segurança

Carga tributária	76,9%
Política cambial	34,6%
Baixas margens	26,9%
Competição com a economia informal	23,1%
Custo financeiro	19,2%
Regulamentação setorial	15,4%
Aspectos relativos à legislação	15,4%
Contratação e retenção do capital humano	11,5%
Infra-estrutura local básica	7,7%
Inadequada competitividade da empresa	7,7%

Itens que mais impactam o negócio das empresas pesquisadas

Em outros Estados	30,8%
No Espírito Santo	76,9%
No exterior	3,8%
Não irá investir	19,2%

Até R\$ 15 milhões	65%
De R\$ 15 a R\$ 25 milhões	5%
De R\$ 25 a R\$ 50 milhões	10%
De R\$ 50 a R\$ 100 milhões	5%
De R\$ 100 a R\$ 300 milhões	10%
Mais de R\$ 300 milhões	5%

Até 50 vagas	44,4%
De 51 a 100 vagas	44,4%
De 101 a 300 vagas	11,1%

FÔLEGO DE GIGANTES SONDAGEM FOI FEITA ENTRE AS 150 MAIORES DO ESPÍRITO SANTO

Otimistas, empresários investirão R\$ 43 bi até 2011

4%. O otimismo dos empresários a respeito do câmbio foi grande. A aposta de 38,6% dos entrevistados foi para R\$ 2,20 e de 30,8% para R\$ 2,30 no primeiro semestre deste ano.

ENTUSIASMO. Do volume de R\$ 43 bilhões que as empresas pretendem investir nos próximos quatro anos, a consultoria não especificou o montante por segmento. Mas a maior parte dos entrevistados, 76,9%, informou que fará os investimentos no Estado. Pretendem investir em outros Estados 30,8% dos entrevistados.

Para 73,1% dos executivos, o governo estadual deve priorizar investimento em infra-estrutura para alavancar as atividades econômi-

Nível de profissional para as novas vagas	Analistas/técnicos/assistentes/auxiliares	100%
	Supervisores/coordenadores	66,7%
	Gerentes	33,3%
	Trainees e estagiários	22,2%
Localização das novas vagas	Na Capital	55,6%
	No interior do Estado	55,6%
	Em outros Estados	44,4%
Preocupação dos executivos com o mercado	Melhoria de qualid. de produtos e serviços	26,9%
	Participação no mercado	23,1%
	Política de preços	15,4%
	Portfólio diversificado de clientes	15,4%
	Regulamentação setorial	11,5%
	Peso e ação dos competidores internac.	7,7%
Vantagens competitivas do ES em relação aos demais Estados brasileiros	Localização estratégica	73,1%
	Qualidade de vida	42,3%
	Incentivos fiscais	34,6%
	Possibilidade de expansão dos negócios	30,8%
	Recursos naturais/matéria-prima	23,1%
	Malha viária	15,4%
	Custos menores	3,8%
	Carga tributária	3,8%
	Qualidade da mão-de-obra	3,8%
Desvantagens do ES em relação aos demais estados brasileiros	Qualidade da mão-de-obra	46,2%
	Segurança	30,8%
	Carga tributária	30,8%
	Pólo de alta tecnologia	19,2%
	Poder aquisitivo da população	19,2%
	Malha viária	19,2%
	Incentivos fiscais	15,4%
	Possibilidade de expansão dos negócios	15,4%
	Recursos naturais/matéria-prima	7,7%
Setores promissores para o ES	Óleo e gás	73,1%
	Petroquímico	46,2%
	Mineração	42,3%
	turismo/hotelaria	38,5%
	Indústria (têxtil, papel e celulose, metalúrgico)	38,5%
	Serviços	34,6%
	Agribusiness	34,6%
	Governo	23,1%
	Mídia/entretenimento, informática	15,4%
	Varejista, produtos de consumo	11,5%
	Seguros	7,7%
	Saúde	7,7%
	Outros	3,8%
	Telecomunicações	3,8%
Energia elétrica	3,8%	
	Automotivo (automóveis, veículos, autopeças)	3,8%
Principais preocupações das empresas participantes no âmbito ambiental	Poluição	42,3%
	Eficiência energética	34,6%
	Utilização irracional dos recursos hídricos	30,8%
	biodiversidade	15,4%
	Emissão de gases do efeito estufa	11,5%
	Desmatamento	11,5%

Pesquisa mostra confiança dos executivos na economia regional: 76% vão investir

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

A situação do Espírito Santo, de contas equilibradas e crescimento industrial acima da média do país, consolidou um ambiente de confiança entre o empresariado local, que estima investimento em torno de R\$ 43 bilhões até 2011.

É o que mostra a 2ª Sondagem Empresarial "A Força do

Estado do Espírito Santo", sobre perspectivas da economia para 2007, realizada pela empresa de consultoria PricewaterhouseCoopers. Um dado é ainda mais otimista: a maior parte das 150 empresas entrevistadas está interessada em investir, até R\$ 15 milhões cada uma, no Estado ao longo deste ano.

As perguntas da sondagem foram distribuídas aos prin-

cipais executivos das 150 maiores empresas do Estado, que representam mais de dez segmentos, com destaque para serviços e indústria.

Os setores de óleo e gás, petroquímico, mineração, turismo e hotelaria e industrial foram considerados os mais promissores para o Estado. Mas, os empresários que se dispõem a investir se defrontam com um grande desafio: a carência de mão-de-obra qualificada.

A maioria dos empresários acredita que 2007 será melhor que 2006 e fez estimativa para o PIB entre 3% e

cas. Investimento em educação e formação profissional devem ser prioridade, na opinião de 65,4% dos empresários, que consideram a principal desvantagem do Espírito Santo em relação aos demais Estados.

A falta de mão-de-obra qualificada, segundo o sócio da PricewaterhouseCoopers e responsável pelo escritório em Vitória, Ricardo Cunha Martins, é resultado do longo tempo sem investimento no setor no Estado. Ele lembra que é grande a presença no Espírito Santo de mão-de-obra de altos executivos de fora.

Banho de água fria: juros e impostos altos

Carga pesada de tributos preocupa 92,3% dos empresários entrevistados no Estado

A carga tributária, a corrupção e a taxa de juros continuam tirando o sono dos empresários. São problemas que impedem o desenvolvimento regional e nacional, que exigem solução imediata. O imposto é o item que mais impacta no negócio nas empresas, na avaliação de 78,9% dos executivos.

A preocupação com a pesada carga de tributos é tamanha, que foi eleita por 92,3% dos empresários como a principal prioridade do governo federal. A redução dos tributos foi indicada por 61,5% dos entrevistados como prioridade para o

governo estadual.

A taxa de juros foi criticada por 53,8% dos executivos e a corrupção é motivo de preocupação para 50% dos empresários. A política cambial deve ser priorizada pelo governo federal na opinião de 34,6% dos entrevistados.

Na área social a segurança e criminalidade, educação, impostos e desemprego foram os temas apontados como prioridade pelos governos federal e estadual. Segurança e criminalidade é o item que está no topo da lista, apontado como prioridade para o governo estadual por 88,5% dos executivos.

A educação deve ser prioridade para o poder público na opinião de 76,9% dos executivos. Depois vem saúde, impostos e desem-

prego. Os empresários não acreditam em mudanças significativas nos governos. Apenas 34,6% esperam que o presidente altere a política econômica.

No âmbito estadual, 26,9% acreditam que o governador fará mudanças significativas no combate à violência e 23,1% esperam mudanças em tributos estaduais.

Cresce a preocupação com o meio ambiente

A sustentabilidade e a qualidade de vida também são temas que merecem a atenção dos empresários entrevistados. Na questão ambiental a maior preocupação para 42,3% dos executivos é a poluição, que precisa ser reduzida. A eficiência energética (capacidade de geração e oferta de energia) preocupa 34,6% dos entrevistados, enquanto que a utilização irracional dos recursos hídricos foi citada por 30,8% dos executivos. A qualidade de vida dos empregados é preocupação para 84,6% dos entrevistados.